

3 Metodologia

O presente capítulo tem por objetivo apresentar a natureza da pesquisa e dos dados, o perfil dos informantes e os procedimentos empregados na transcrição e na análise de dados.

3.1 Natureza da pesquisa

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa é fundamentalmente de base qualitativa, interpretativa dos dados coletados nas entrevistas, buscando entender o comportamento dos participantes dentro dos contextos em que utilizam os pronomes de tratamento *o senhor/a senhora* e *você*. Uma análise qualitativa de dados mostra-se mais apropriada, pois refere-se a significados, conceitos, definições, características, metáforas, símbolos e descrição de coisas, enquanto a análise quantitativa refere-se a contagens e medidas de coisas:

“Qualitative refers to the what, how, when, and where of a thing – its essence and ambience. Qualitative research, thus, refers to the meanings, concepts, definitions, characteristics, metaphors, symbols, and descriptions of things. In contrast, quantitative research refers to counts and measures of things.”¹⁹ (Berg, 2004: p. 2-3)

Contudo, alguns aspectos de base quantitativa serão utilizados com o objetivo de corroborar nossa análise qualitativa, considerando que “todo fenômeno qualitativo é dotado também e naturalmente de faces quantitativas e vice-versa”. (Demo, 2001: p. 8)

¹⁹ Qualitativo refere-se ao o que, como, quando e onde de alguma coisa – sua essência e ambiente. Pesquisa qualitativa, portanto, refere-se aos significados, conceitos, definições, características, metáforas, símbolos e descrições das coisas. Diferentemente, pesquisa quantitativa refere-se a contagens e medidas de coisas.

3.2

Natureza dos dados

Os dados utilizados provêm de entrevistas gravadas com auxílio de um gravador MP4, realizadas nos meses de setembro e outubro de 2009. Essas entrevistas foram realizadas individualmente no campus da PUC-Rio, contando com a participação de alunos e funcionários, em um curso de idiomas da cidade do Rio de Janeiro, contando com a participação de alunos, funcionários e pais de alunos, e no prédio do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro com funcionários do SERPRO. Como nossa pesquisa não requer um tipo ou tipos específicos de informantes, ou seja, pessoas ligadas à área de saúde, militares ou donas-de-casa, por exemplo, os três locais foram escolhidos por serem de fácil acesso para a pesquisadora deste estudo e por acreditarmos que em ambientes de ensino, como os dois primeiros locais, as pessoas estariam mais propensas a colaborar com o desenvolvimento de uma pesquisa.

3.3

Perfil dos informantes

Nossa pesquisa desenvolveu-se com a participação de trinta informantes, falantes nativos do português brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro, sendo quinze informantes do sexo masculino e quinze informantes do sexo feminino. Buscamos também entrevistar pessoas de diferentes idades, estabelecendo previamente três faixas etárias, conforme vemos nos Quadros 1 e 2:

SEXO	FAIXA ETÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES
MASCULINO	(1) 18-30	05
	(2) 31-49	05
	(3) 50 ou mais	05

Quadro 1: Perfil dos informantes (1)

SEXO	FAIXA ETÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES
FEMININO	(1) 18-30	05
	(2) 31-49	05
	(3) 50 ou mais	05

Quadro 2: Perfil dos informantes (2)

Quanto ao nível sócio-econômico e à escolaridade, optamos por entrevistar apenas pessoas da classe média com Ensino Médio e Ensino Superior concluídos ou em fase de conclusão.

No português brasileiro, a escolha entre *o senhor/a senhora* e *você* pode ser afetada pelos quatro fatores extralinguísticos que acabamos de citar, isto é, o sexo, a faixa etária, o nível sócio-econômico e a escolaridade do falante. Contudo, quanto mais fatores externos sobre os informantes forem incluídos, maior quantidade de dados será necessária para garantir a representatividade da amostra (Tarallo, 2006). Por isso mesmo, escolhemos para nosso estudo informantes de apenas um nível sócio-econômico e com boa escolaridade. É importante salientarmos, porém, que embora tenhamos escolhido o mesmo número de informantes de cada sexo e considerado três faixas etárias, não faz parte de nossos objetivos avaliar a força dos fatores sexo e faixa etária sobre as escolhas dos informantes, pois extrapolaríamos os limites considerados adequados para uma dissertação de mestrado.

Para que fosse possível coletar informações a respeito desses informantes, uma Ficha de Identificação, com base na ficha aplicada por Almeida (2007), porém, simplificada, foi elaborada e preenchida antes do início das entrevistas (cf. Quadro 3). A primeira parte da ficha buscou identificar o informante através dos seguintes dados pessoais: nome, idade, sexo, profissão e grau de instrução. Já a segunda parte teve por objetivo obter o e-mail ou o telefone do participante para a necessidade de um contato futuro. Contudo, foi acordado com os informantes que tanto as informações referentes aos dados pessoais quanto aos dados para contato seriam mantidas em total sigilo.

Informante nº _____	
I. Dados pessoais	
Nome	
Idade	
Sexo	(☐) Feminino (☐) Masculino
Profissão	
Grau de instrução	☐ Fundamental ☐ Médio ☐ Superior ☐ Outros: _____
II. Dados para contato	
E-mail ou telefone:	

Quadro 3: Ficha de identificação

Cada Ficha de Identificação, assim como cada tabela utilizada pelo entrevistador e cada gravação de entrevista, recebeu um número de registro de 01 a 30, sendo cada número representativo de um informante, o que permitiria um futuro cruzamento de todas essas informações.

3.4

Procedimentos empregados para a coleta dos dados

Quanto à coleta de dados propriamente dita, primeiramente, uma ficha de identificação com dados do informante foi preenchida e, em seguida, foi feito um teste de voz para que fosse verificada a correta utilização do aparelho. Após essa verificação, cada participante recebeu a instrução de que participaria de uma pesquisa cujo objetivo era apresentar e descrever os usos dos pronomes de tratamento *o senhor/a senhora* e *você* no português brasileiro em diferentes situações do dia a dia e as orientações de como deveriam proceder, sempre com muita atenção, calma e sinceridade para que a entrevista não se tornasse infrutífera. Todos os participantes foram informados de que a entrevista precisaria

ser gravada para posterior transcrição, mas que seriam identificados apenas por um número, ficando os dados fornecidos em absoluto sigilo. Finalmente, com a permissão dos participantes, deu-se início à entrevista e à coleta dos dados. Nenhum participante discordou dos procedimentos adotados.

3.5

Entrevista

É importante salientar que optamos por uma pesquisa com entrevistas, pois acreditamos conseguir respostas que refletissem, realmente, as atitudes dos participantes. Comparada a um questionário, outro meio para coleta de dados, os participantes podem, através da oralidade, se expressar mais livremente. Além disso, questionários devem envolver um número pequeno de perguntas para que não se tornem cansativos. Escrever requer mais tempo e atenção, o que pode levar os respondentes a simplificar suas respostas e até mesmo a omitir informações para terminá-los mais rapidamente, reduzindo a confiabilidade das respostas. Entrevistas, ao contrário, podem revelar informações surpreendentes, inesperadas, que possam contribuir para as conclusões do trabalho ou revelar valiosas idéias para uma nova pesquisa.

As entrevistas para esta pesquisa foram feitas por um único entrevistador. Para facilitar a futura análise de dados, uma tabela (cf. Quadro 4) feita com auxílio do programa Excel foi utilizada durante a entrevista com o objetivo de contabilizar os dados referentes às questões fechadas – aquelas em que são dadas aos respondentes opções de resposta – da primeira parte da entrevista. Além disso, essa tabela permitiria, de forma resumida, uma rápida visualização dos fatores citados pelos informantes como determinantes de suas escolhas.

	TRATAMENTO			IDADE	FATOR(ES) DETERMINANTE(S)
	S	V	D		
1. seu pai					
2. sua mãe					
3. seu sogro					
4. sua sogra					
5. seu chefe					
6. sua empregada					
7. o(s) porteiro(s) do condomínio					
8. mulheres da sua faixa etária					
9. homens da sua faixa etária					
10. mulheres mais velhas que você					
11. homens mais velhos que você					
12. uma autoridade					
13. professores (sexo masculino)					
14. professores (sexo feminino)					

Quadro 4: Tabela utilizada pelo entrevistador para registro de dados

Nessa tabela, utilizada apenas pelo entrevistador, foram registradas com um X as escolhas dos participantes em relação aos usos de *o senhor/a senhora* (S) e *você* (V) e a idade das pessoas que faziam parte do relacionamento dos participantes. Além disso, um campo “D” (depende) foi inserido para que fosse indicado que a escolha do pronome de tratamento variava, dependendo de alguma circunstância. A coluna “Fator(es) Determinante(s)” identificava, como descrito acima, o que levava a uma determinada escolha de forma bem resumida. Quanto ao primeiro item (pai) perguntamos a cada informante qual era a idade de seu pai. Em seguida, perguntamos qual era o tratamento utilizado com ele, dando as opções *o senhor*, *você* e *depende*, e o motivo para a escolha de tal tratamento. O mesmo foi feito para os outros treze itens da tabela acima (cf. Roteiro – Anexo 4). Eventualmente, outras perguntas foram feitas para esclarecermos algumas dúvidas referentes às respostas dadas. Contudo, procuramos evitar perguntas extras para que não corrêsemos o risco de influenciar os informantes em suas respostas.

Obtivemos, também, dados a respeito dos contextos que levam os pais a se dirigirem a seus filhos utilizando *o senhor/a senhora* através das perguntas “Você

se refere a seu filho/sua filha utilizando o tratamento *o senhor/a senhora* em alguma ocasião?” e “Seus pais se referem a você utilizando o tratamento *o senhor/a senhora* em alguma ocasião?”, destinadas a informantes com filhos e a informantes sem filhos, respectivamente. Por fim, a pergunta “Por quem você faz questão de ser chamado(a) de *o(a) senhor(a)?*” possibilitou a obtenção de dados referentes aos informantes no papel de ouvintes.

É importante salientarmos que o roteiro serviu-nos apenas de base para a entrevista, já que omitimos perguntas desnecessárias em alguns casos. Por exemplo, optamos por não perguntar a um informante que já sabíamos ter ou não ter filhos se este tinha ou não filhos. Da mesma forma, perguntar a um informante cujos pais já eram falecidos qual a idade destes fez-se desnecessário.

Para possíveis leitores deste estudo que não são da área de PL2-E, acreditamos ser particularmente necessário explicitar a relevância de descrever os diferentes usos dos pronomes *o senhor/a senhora* e *você* como tratamento destinado a pais e sogros para o ensino de PL2-E.

Em relação aos itens 1 e 2 referentes a pai e mãe, muitos poderiam pensar que, para um estrangeiro, conhecer e saber empregar adequadamente *o senhor/a senhora* ou *você* para se dirigir aos pais em tantos contextos diferentes é irrelevante, pois o mais provável é que utilizem a própria língua para se comunicar com seus pais em qualquer lugar do mundo. Entretanto, recebemos em nosso país diversos estudantes de intercâmbio que passam a morar em casas de famílias brasileiras. Uma vez que se identificam com os filhos da casa, é comum que se refiram a estes filhos como seus irmãos e aos pais da casa como seus pais. Certamente, saber como se dirigir a seus novos “pais” é de grande interesse para estes alunos. Por sua vez, para aqueles que estudam nossa língua em seus próprios países, ou até mesmo no Brasil, embora não como aluno de intercâmbio, aprendê-la segundo uma abordagem sócio-cultural proporciona compreender as formas de pensar, agir e sentir de uma cultura diferente da sua, o que é enriquecedor e desejável.

Em relação aos itens 3 e 4, conhecer e saber empregar adequadamente *o senhor/a senhora* ou *você* como tratamento destinado a sogro e sogra pode ser ainda mais relevante visto o número de casamentos realizados entre estrangeiros de todas as nacionalidades e brasileiros de ambos os sexos. Mesmo que muitos não tenham este interesse, a curiosidade é algo inerente ao ser humano, o que

significa dizer que um estrangeiro possa nunca precisar escolher entre empregar *o senhor/a senhora* ou *você* com sogro e sogra, mas possa querer saber o porquê de seu amigo tê-lo apresentado à sogra no churrasco de domingo dizendo “Dona Rita, deixa eu apresentar um amigo meu pra *senhora*” e “Feijão, chega aí que eu quero que *você* conheça um amigo meu” ao se dirigir ao sogro²⁰.

Acreditamos que saber empregar *o senhor/a senhora* e/ou *você* como tratamento destinado a cada umas das pessoas ou a cada tipo de pessoa selecionada para compor os quatorze itens da primeira parte da entrevista em diferentes situações interessa a todos os estrangeiros que pretendem aprender ou estejam aprendendo o português, pois estes também representarão diferentes papéis sociais nas diversas interações com brasileiros.

3.6

Procedimentos empregados na transcrição das entrevistas

Para a transcrição das entrevistas realizadas com nossos trinta informantes, baseamo-nos nos critérios estabelecidos pela Análise da Conversação (Marcuschi, 2007). Contudo, optamos por uma seleção e reorganização desses critérios, lançando mão de apenas alguns sinais, pois nosso trabalho não está voltado para assuntos referentes à Análise da Conversação, tais como padrões de troca de turno, coerência conversacional e organização de tópico, estudo de pares adjacentes, etc. Segundo o autor, o que devemos levar em conta ao procedermos à transcrição de uma conversação são nossos objetivos, assinalando o que nos convém, pois não há um modelo de melhor transcrição. Portanto, decidimos utilizar uma simbologia básica e suficiente para atender a nossas necessidades, adotando uma transcrição mais livre ao invés de uma transcrição com ampla riqueza de detalhes. É importante também salientar que adotamos a escrita padrão de uma forma geral, embora tenhamos optado por grifar um certo número de palavras pronunciadas de modo diferente do padrão, tais como *né*, *pra*, *tá* etc. Sendo assim, apresentamos a seguir os recursos selecionados para evidenciar a fala dos participantes de nossa pesquisa:

²⁰ Fato acontecido com a autora desta dissertação e seu esposo ao serem apresentados aos sogros de um amigo.

[[	Falas simultâneas: colchetes duplos para marcar início de turno simultâneo (quando dois falantes iniciam ao mesmo tempo um turno)
[	Sobreposição de vozes: colchete simples para marcar a concomitância de falas a partir de um certo ponto
[]	Sobreposições localizadas: colchete abrindo e outro fechando para marcar a sobreposição num dado ponto do turno, sem formar novo turno
()	Dúvidas e suposições: parênteses com a expressão “incompreensível” para indicar a impossibilidade de compreensão de parte de uma determinada fala ou com o que se supõe ter ouvido
/	Truncamentos: barra para indicar corte em uma unidade
MAIÚSCULA	Ênfase ou acento forte: para indicar sílaba ou palavra com ênfase ou acento mais forte que o habitual
::	Duração mais longa da vogal: dois-pontos para indicar alongamento da vogal, podendo ser repetidos
(())	Comentários: parênteses duplos para indicar observações sobre comportamento não-verbal, tais como risos, nervosismo, tosses, etc.
...	Pausa longa
“”	Aspas duplas para marcar exemplos de fala
ah, eh, hum, hum-hum	Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção: reprodução de sons

Quadro 5: Recursos selecionados para a transcrição das entrevistas

Por fim, acreditamos também que a seleção e reorganização desses critérios pode facilitar a leitura daqueles que não estão familiarizados com os símbolos propostos pela Análise da Conversação.